

## Transcrição documental

[fl. 1] Desejando a *Academia* promover a Agricultura e a industria em Portugal, a experiencia lhe tem mostrado, *que* a parte Theorica hê a *que* por si mesma pôde adiantar, mas *que* a práctica e os exemplos, pertencerão sempre aos proprietários das terras sobretudo aos *que* morão no campo, os quaes viceversa, por grande *que* seja a sua instrucção e curiosidade, hão de sempre ser inferiore em Luzes, a hũa corporação formada das pessoas mais versadas de Portugal naquellas mesmas sciencias, de *que* a Agricultura e a industria principalmente dependem.

Julgou por conseguinte *que* seria utilissimo haver no Reino Sociedades de Agricultura correspondentes da Academia, as quaes recebessem della as ideas, os projectos, as sementes novas E *que* a interrogassem em todas as suas duvidas, e *que* juntamente lhe comunicassem as suas experiencias, e a instruissem de tudo aquillo, *que* sômente a pratica pôde fazer conhecer. Julgou ao mesmo tempo *que* a forma destas sociedades devia ser simplicissima por todas as razões *que* não deixarao de ocorrer à penetração de *Vossa Excelência*.

Eys aqui o *que* a *Academia* adoptou a este respeito:  
Que todos os socios fossem proprietarios de terras.

Que os limites de cada sociedade fossem circumscritos na Villa aonde se estabelece, e nas *que* com ella confinão.

Que escolhessem entre si hum Director e hum Secretario por tempo fixo, aquelle *que* *Sua Magestade* houver por bem.

Que se ajuntassem todas as semanas.

Estes artigos faltão, o *que* se pede hé a licença de *Sua Magestade* e ordem às Camaras e Ministros para *que* ajudem, cada hum com a autoridade e meios *que* lhe competem.

E *que* *Sua Magestade* se digne dar ao Ministro do Lugar aonde a Sociedade se estabelecer, a inspecção della, prohibindo lhe porem toda a violencia, porque *Vossa Excelência* bem vê *que* experiencias e acções desta natureza.